

**II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER**

**CONDUTAS DA ENFERMAGEM PARA MANUTENÇÃO DO BEM-ESTAR FETAL EM EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS**

**João Pedro Gomes Do Nascimento**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar- UNP, Natal- RN

**Gabriela Ferreira Lira**

Graduanda em enfermagem pela Universidade Potiguar- UNP, Natal-RN

**Ana Letícia de Lima Silva**

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, Caruaru -Pe

**Emilleny Silva Brandão Leal**

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Anhanguera, Santo Antônio de Jesus- BA

**INTRODUÇÃO**: O bem-estar fetal durante emergências obstétricas é uma prioridade essencial no cuidado. Nessas situações, intervenções rápidas e precisas da enfermagem são essenciais para evitar complicações graves. O manejo clínico tem o objetivo de melhorar a oxigenação e circulação fetal prevenindo o sofrimento e promovendo desfechos perinatais positivos. Este estudo aborda as principais intervenções de enfermagem em emergências obstétricas que visam a manutenção do bem-estar fetal. **OBJETIVO**: Identificar e descrever as principais condutas de enfermagem para manter o bem-estar fetal em emergências obstétricas. **METODOLOGIA**: Foi realizada uma revisão de literatura utilizando a base de dados PUBMED e SciELO. Utilizando os descritores “cuidados de enfermagem” “emergência obstétrica” e “cuidados intrauterinos” e aplicando os critérios de inclusão: artigos de revisão em português ou inglês que respondessem à pergunta norteadora “ quais principais ações para estabilização fetal em emergências obstétricas? ” **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Aplicando os critérios de inclusão, foram revisados 3 artigos de língua inglesa. Portanto, entre as ações identificadas, o reposicionamento materno é notável. Ao mudar a posição da mãe para o decúbito lateral esquerdo, promove a melhora da circulação, diminuindo a compressão do cordão umbilical e contribuindo para a melhoria da oxigenação do feto. Esta medida simples e prática tem se mostrado eficaz na prevenção de problemas cardíacos. Outra estratégia eficiente é fornecer oxigênio extra à mãe, recomendada em casos de desconforto respiratório. Essa ação potencializa a oxigenação do feto, auxiliando na estabilização do quadro em situações de emergência onde a hipoxia é uma preocupação. O acompanhamento constante da frequência cardíaca fetal também tem um papel crucial na detecção antecipada de indícios de sofrimento. Portanto, o monitoramento possibilita à equipe detectar bradicardias ou padrões atípicos, ajustando as condutas de acordo com a resposta do feto e possibilitando intervenções mais eficazes. Além disso, em casos de hipotensão materna, o deslocamento uterino lateral pode aliviar a compressão da veia cava, melhorando o retorno venoso e o fluxo sanguíneo, o que beneficia diretamente o feto. Essas intervenções são pautadas em práticas clínicas estabelecidas e demonstram ser eficazes na otimização dos resultados e na minimização dos riscos ao feto. A equipe de enfermagem, ao implementar essas estratégias de forma rápida e segura, em colaboração com a equipe multiprofissional, desempenha um papel fundamental na segurança e na saúde materno-fetal. **CONCLUSÃO:** As ações de enfermagem são fundamentais para preservar o bem-estar fetal em situações de emergência obstétrica. Ações como o reposicionamento da mãe, fornecimento de oxigênio e monitoramento constante da frequência cardíaca são essenciais para evitar o sofrimento fetal e favorecer resultados perinatais favoráveis. A implementação imediata dessas táticas pela equipe de enfermagem, em colaboração com outros profissionais de saúde, auxilia na redução de complicações e na promoção da segurança da mãe e do feto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez; Enfermagem; Emergências; Cuidados intrauterinos.

**REFERÊNCIAS**

ARNOLD, James J *et al*. Intrapartum Fetal Monitoring. **American Family Physician**, [*s. l.*], 1 ago. 2020..

CHANDRAHARAN, Edwin *et al*. Optimizing the management of acute, prolonged decelerations and fetal bradycardia based on the understanding of fetal pathophysiology. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, [*s. l.*], v. 228, p. 645-656, junho 2023. DOI 10.1016/j.ajog.2022.05.014. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37270260/. Acesso em: 25 out. 2024

SIMPSON, Kathleen Rice. Intrauterine Resuscitation During Labor: Review of Current Methods and Supportive Evidence. **Journal Midwifery Womens Health**, [*S. l.*], p. 229-237, 1 jun. 2007.

.

